

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$400	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes \$730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

BARCELLOS 27 DE ABRIL.

E' amanhã, que o povo no exercicio do maior dos seus direitos constitucionaes, vai eleger aquelles dos seus concidadãos, que devem constituir o poder legislativo.

O exercicio da soberania popular para a eleição dos representantes do paiz, em côrtes, foi sempre, e em todos os tempos, o acto mais solemne, e mais importante da vida d'uma nação, regida pelo systema representativo; porém na actualidade, é para nós os portuguezes, mais momentoso do que nunca o fôra; porque por elle temos de provar, que o espirito publico em Portugal se ergue robusto, e cheio de brios patrioticos, não só para seguir ousado no caminho do progresso e da civilização, mas tambem para se inspirar e aviventar do amor da independencia nacional, que deve ser estimulo para nobres aspirações.

A estas horas está feita a escolha dos deputados, e tardios seriam por tanto os conselhos, que se pertendesse dar aos eleitores.

Boa ou má, a tenção está formada, e só o tempo e os factos é que poderão dizer, quaes os que acertaram, e quaes os que fizeram mau uso do direito eleitoral, base do nosso regimen fundamental.

E' tarde pois, para fallar aos eleitores, mas não assim para fallar aos que devem amanhã receber destes o mandato, que lhes dá lugar no seio da representação nacional.

Acreditamos na boa vontade, e nos bons desejos de todos, e quaesquer que sejam as suas posições na arena dos partidos, confiamos que verão acima de tudo, os interesses da nação, e o bem da causa publica, e que não pouparão esforços para se tornarem dignos da grandiosa missão, que o mandato popular lhes impozera.

Para o deputado estranho á localidade que o elegera, ainda o compromisso moral é maior, e mais imperioso; porque se constitue na obrigação rigorosa de justificar, e merecer a confiança que solicitou dos eleitores, que viram na solicitação, a tacita promessa de uma defesa valiosa dos seus legitimos interesses.

Esperamos pois, que os eleitos do povo, se compenbrem da grandesa da sua missão, e tenham a peito bem merecer dos seus constituintes em particular, e do paiz em geral.

A politica de nomes proprios não tem razão de ser.

E' na esphera das ideias e dos principios, que a politica deve girar; e que deve estabelecer-se o accôrdo dos altos poderes publicos.

Ha importantes reformas iniciadas, ha outras lembradas, ha muitas reclamadas pelas grandes necessidades publicas; e é para a satisfação dessas necessidades, e para o melhoramento em todos os ramos d'administração e governação, que devem convergir os propositos e vontades de todos os que são agora investidos do poder legislativo.

O novo parlamento tem na sua mão salvar o credito, tão abalado já, das instituições representativas, mostrando, que acima das ambições bastardas de poderio, ou d'interesse partidario, estão as aspirações generosas, e a nobre e legitima ambição de engrandecimento, regeneração, e prosperidade do paiz. — Não é promovendo crises e conflictos, que perturbam a harmonia dos altos poderes do Estado, mas sim, procurando no accordo destes, emulação para todos os cometimentos uteis, que os eleitos do povo, correspondem á grandesa da sua missão—.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DE FAZENDA.

Secretaria d'estado—1.ª Repartição

DOM PEDRO por graça de Deos etc.

Artigo 1.º A contribuição predial respectiva ao anno civil de 1862 é fixada na importancia de 1,563:522\$000 reis, e será repartida pelos districtos administrativos do continente do reino, na conformidade do mappa junto que faz parte desta lei.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos por tanto etc.

O conselheiro d'estado, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço das Necessidades, aos 2 de Abril de 1861. — EL-REI, com rubrica e guarda. — Antonio José d'Avila. — Logar do sêllo grande das armas reaes.

Carta de lei etc.

Mappa, a que se refere a lei d'esta data, dos contingentes da contribuição predial que pertencem aos districtos administrativos do continente do reino, e têm de ser n'elles repartidos com relação ao anno de 1862.

Districtos administrativos	Contingentes
Aveiro.. .. .	61:263\$000
Beja	61:439\$000
Braga	102:257\$000
Bragança	50:898\$000
Castello Branco	46:751\$000
Coimbra	75:425\$000
Evora	81:568\$000
Faro	58:022\$000
Guarda	52:602\$000
Leiria	47:066\$000
Lisboa.. .. .	385:851\$000
Portalegre	71:851\$000
Porto	144:416\$000
Sanlarem	112:000\$000
Vianna do Castello	63:734\$000
Villa Real	61:853\$000
Vizeu	86:420\$000
	1.563:522\$000

Pago das Necessidades, aos 2 de Abril de 1861—Antonio Jose d'Avila.

DOM PEDRO, por graça de Deos etc.

Artigo 1.º A contribuição pessoal que se ha de vencer no anno civil de 1862 é fixada na importancia de 180:000\$000 reis, e repartida pelos districtos administrativos do continente do reino, segundo o mappa

que vai annexo a esta lei, e della faz parte.
Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos portanto etc.

O conselheiro d'estado, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço das Necessidades, aos 2 de Abril de 1861 — EL-REI, com rubrica e guarda. = Antonio Joze d'Avila = Lugar do sello grande das armas reaes.

Carta de lei, etc.

Mapa da repartição da contribuição pessoal do anno civil de 1862, pelos districtos administrativos do continente do reino, a que se refere a lei desta data.

Districtos Administrativos do Continente do reino	Contingente designado a cada um dos Districtos
Aveiro	2:297\$963
Beja	3:351\$880
Braga	5:483\$425
Bragança	867\$282
Castello Branco	3:298\$032
Coimbra	5:174\$967
Evora	5:505\$169
Faro	4:684\$038
Guarda	3:179\$917
Leiria	4:483\$542
Lisboa	88:878\$623
Portalegre	5:000\$769
Porto	31:643\$367
Santarem	7:000\$821
Vianna do Castello	2:261\$761
Villa Real	3:417\$016
Vizeu	5:066\$328
	180:000\$000

Paço das Necessidades, aos 2 de Abril de 1861 — Antonio José d'Avila.

He digno da attenção dos nossos leitores o artigo do «Jornal do Commercio» sob a epigrafe — os candidatos e os programmas — que com a devida venia transcrevemos.

A Epoca de Madrid, estranhando as repetidas crises ministeriaes, e as continuas dissoluções de camaras que tem havido em Portugal, diz que não pôde attribuir estes acontecimentos a rivalidade dos estadistas, que disputam o poder, porém engana-se aquelle jornal.

Se lá fóra fossem devidamente apreciados os factos que estamos presenciando, decerto que a folha do reino visinho não andaria tão de leve no juizo que formou a nosso respeito.

Não é por falta de salvadores, e de salvaterios que as nossas coisas públicas vão mal; a cada canto apparece um Licurgo, e um Solon. O nosso mercado superabunda n'este genero; não ha circulo onde não concorram muitos candidatos ás funções legislativas, e as columnas dos jornaes veem cheias de pomposos programmas indicando e promettendo as reformas mais radicaes em todos os ramos de serviço publico.

Reformas na marinha, nas colonias, no exercito, na justiça, na administração publica, na instrução do clero, em fim tudo ha de ser alterado, refundido e melhorado segundo os moldes apresentados por essa nuvem de candidatos que formigam por toda a parte.

Parece que estamos em maré cheia de reformadores, cujo gosto dominante é destruir tudo para ter o orgulhoso praser d'uma nova criação !!

Podê-mos applicar á nossa sociedade o que diz Guisot da época de 89 e de 90 em França. «Em tempos de similhante molestia ou andação, o homem considera tudo aquillo que existe, as pessoas, as coisas, os direitos e os factos, o passado e o presente, como materia inerte, da

qual elles dispõem livremente, e que podem manusear, e reforcer, affeiçoando-a a seu capricho.

«Figura-se ter em seu espirito idéas completas e perfeitas, que lhe dão sobre todas as coisas o poder absoluto, e em nome das quaes elle pôde a todo o risco e a todo o preço, quebrar tudo o que existe para o refazer á sua imagem e similhaça.»

Os nossos habitos, os nossos costumes, a nossa indole, o nosso pensar, e todo o nosso modo de ser, são inteiramente outros que os da nação franceza. Estes symptomas moraes em França são presagios de voragens atterradoras; as instituições, as dynastias, a propriedade e a vida dos cidadãos, correm sempre imminente risco no meio d'estas febres sociaes; porém, felizmente, entre nós não é assim.

Esse excitamento que se nota nas praças, nas ruas, nos salões, e nos comicios, é mais para rir do que para chorar: é um espectáculo inteiramente pacifico, onde se expõem á escolha popular as ambições velhas a par das ambições novas.

Cada uma d'essas nobres ambições diz de si, as velhas do que foram, e as novas do que hão de ser.

As velhas, trabalhadas pelo tempo, e cangadas pelo atrito das difficuldades inherentes á gerencia dos negocios publicos, fallam a linguagem da experiencia, alheia a todo o enthusiasmo.

As ambições novas, cheias de seiva, e fortes de vida, vendo o mundo pelo prisma das suas idéas, sempre harmonico, e limpo das manchas, que o positivismo da realidade só faz conhecer e apalpar; cortam sempre por largo, e marcham desassombradas á terra da promissão, cuidando que o mar em que navegam, ha de ser sempre bonançoso.

Nessa confusão de velecidades da mocidade, notamos muitas excentricidades parvas, muitas presumpções mal cabidas, muita falta de modestia, que sempre denotam ausencia de merito; e nada admiramos, porque a ignorancia foi sempre atrevida: entretanto, no meio de tudo isto, tambem louvamos certas aspirações nobres e desinteressadas, que jámais condemnaremos, pelo asco que nos causam outras pretensões verdadeiramente atoleimadas.

Cada época tem sua mania, que se torna contagiosa, e grassa por todas as classes da sociedade.

Actualmente todo o mundo quer ser deputado, e se julga habilitado para exercer as funções de legislador!! E' a febre amarella das ambições.

Se precisamos de uns sapatos ninguem se julga capaz para os fazer, sem que primeiro tenha aprendido o officio de sapateiro.

Para termos uma casaca, vamos ao alfayate; se queremos uma escriptura procuramos um tabelião; e assim em todas as necessidades da vida.

Porém se procurar-mos um deputado, em cada canto encontramos duzias d'elles, porque ninguem se julga deshabilitado para fazer leis!!!

E' louvavel a ambição de tomar parte nos negocios publicos; porém é indispensavel que se preparem devidamente todos os que nutrem tão nobres aspirações.

Não basta fazer programmas, prometter mundos e fundos, declarar-se exaltado ou moderado, partidario ou indifferente, sectario da idéa nova ou da idéa velha, porque tudo isto é velho, usado, gasto, e não passa de sedicção banalidade.

As mais das vezes, esses pomposos cartazes são recommendações negativas, e melhor fóra a esses que taes especuladores da credulidade publica guardarem-se na reserva de um obscuro silencio.

A modestia recommenda-se mais do que a jactancia, e o publico costuma castigar com apupadas os pharmacopólas improvisados. Muita gente séria assusta-se com tantos comicios, onde se discute tudo, coisas e pessoas, porque veem n'estas excitações presagios de temiveis vendavas e temerosas tempestades sociaes; nós porém não nos assustamos, porque os consideramos como bazaares onde se expõem ao publico productos exquisitos de todas as industrias, e de todas as proveniencias. Em taes exposições não falta fazenda avariada.

Nos povos que se regem por instituições livres, estas manifestações populares são sempre

bem vindas; pois que quaesquer excessos que por ventura haja, nunca são tanto para receiar como a mudez imposta pela força bruta.

As discussões as mais exaggeradas e apaixonadas são menos para temer do que as conspirações nas trevas.

As arengas dos Demosthenes populares são bombas que rebentam no ar, sem que prejudiquem as multidões que as ouvem.

São valvulas de segurança para peitos arfados com patriotismo, e que precisam d'estas explosões para expulsarem o gaz superabundante, e que lhes asphixiaria a vida, se lhes não consentissem estas innocentes diversões.

N'esta tendencia paroleira que caracteriza a nova geração, só descobrimos um defeito, e é, que se gasta a sua seiva em fallar, em quanto que a liberdade não se conquista e firma, senão com obras.

Cicero ostentava todo o primor da sua eloquencia no forum, e a liberdade romana caminhava a passos largos para o seu occaso.

Emquanto magnelitava as multidões com a sua seductora eloquencia, pactuava com as espadas vencedoras.

Desmosthenes bem trovejou com a sua palavra perante as reuniões do povo grego; mas não estorvou a vassallagem da Grecia, que lhe preparava Philippe.

No imperio do oriente, por meado do seculo XV tambem abundavam os oradores populares, e as questões religiosas occupavam então os espiritos mais esclarecidos; mas Amcral, e Mahomet II, aquelle preparava, e este consumava a tomada de Constantinopóla e a destruição do imperio.

Receiamos pois que entre nós aconteça o mesmo; sentimos que as forças intellectuaes da nova geração se gastem em palavrorio chôcho, nas praças e nos comicios; e se a liberdade perigar, ou a nossa independencia correr algum risco serio, não encontre a patria a energia sufficiente em seus filhos enervados e rachiticos.

Os fazedores de meetings que entre nós tem apparecido, não ostentam fanatismo politico, nem crenças arreigadas que lhes inspirem força propria; e a prova está n'esse queahi se tornou celebrenmente caricato, entregando-se á descripção d'uma espada com o prestigio d'antigas victorias.

Os antigos oradores populares da Grecia e Roma, estimularam os povos a que fugissem do demonio das espadas triumphadoras; e não lograram impedir a vassallagem; os nossos pelo contrario, conscios da sua fraqueza, arrastam as multidões á sujeição da força bruta, inimiga de toda a discussão.

Este symptoma é que para nós é assustador, porque indica a descrença na palavra, n'aquelles mesmos que tamanho alarde fazem d'ella nas praças, e nos comicios populares.

Em quanto ás candidaturas insoffridas, que por ahi se apresentam nos comicios, para tomarem apello aos velhos liberaes que ainda restam da lueta, na qual se conquistaram as instituições e a dynastia que se ligou a ellas, nada temos que dizer.

Rimo-nos das medioeridades que se misturam entre homens novos, que tem justos titulos a entrarem no recinto parlamentar.

N'estas occasões eleitoraes, apparecem sempre estes trambolhos, que sobrenadam quando as aguas se turvam; entretanto conforme se vae aproximando o desfecho da crise, e a tormenta vae declinando, vão cahindo no fundo do poço, para lá morrerem na obscuridade a que os condemnara a madre natureza.

Um ou outro escapa pela malha n'este ou n'aquelle circulo, porém isso nada obsta ao movimento intellectual que ha de levar ao parlamento uma grande maioria sensata e illustrada, e que represente dignamente todas as côres politicas que hoje nos dividem.

A nossa politica é, que devem apparecer no parlamento as illustrações de todos os partidos ou fracções militantes.

O governo que temesse a concorrência das notabilidades que lhe são oppostas, seria indigno da sua missão.

A causa publica soffreria, porque da contrariedade das opiniões sahe sempre a verdade, e os parlamentos não são casas de silencio, mas o forum onde se debatem os grandes interesses do paiz.

As discussões acaloradas dão vida e força aos partidos, põem em relevo os homens notáveis; e a opinião publica logo os indigita para os primeiros logares.

Nas justas parlamentares engrandecem-se os athletas, e as mediocridades que o acaso ali levára arregimentam-se nos côros dos comparsas, ou servem de diversão jogral com os seus barbarismos ineditos.

Os mais bellos quadros não deixam de ter escuros, porque elles concorrem para o bello ideal que o artista procura desenhar.

Confiemos pois na illustração e moralidade do paiz, que em breve mandará ao parlamento novos e dignos representantes.

Como os logares são poucos em relação aos muitos que ambicionam a honra de ter assento no grande comicio nacional, teremos d'ouvir os praguentos que ficaram desservidos; porém esses desabafos de coleras impotentes não exaultarão o veredicto do paiz.

MOVIMENTO ELEITORAL

Sabemos que o snr. Fernando de Magalhães Villas boas expedio hontem a s. exc.^a o snr. governador civil um telegramma, declarando que lhe não convinha ser deputado nas actuaes circumstancias, e que no caso de ser eleito, não accellava.

Esta communicação foi hontem mesmo transmittida a pedido do snr. Fernando de Magalhães, a seu irmão o exc.^{mo} snr. José de Magalhães.

DECLARAÇÃO.

Constando-me que alguém se tem aproveitado do meu nome, invocando-o para conseguir determinados fins, — declaro: que não tenho tido a menor parte em qualquer combinação ou resolução que hajam tomado nas presentes eleições para deputados, as diversas parcialidades politicas d'este concelho: que me tenho absterido e abstenho formalmente de influir directa ou indirectamente a favor d'algum dos candidatos que pertendem ser eleitos. —

Barcellos 25 de Abril de 1861

João de Mattos de Faria Barboza.

PORTO 26 DE ABRIL DE 1861.

[Do nosso correspondente].

A questão eleitoral é a ordem do dia. Ministeriaes e opposição anda tudo n'uma roda viva, concentrando todas as suas forças e esforços no 3.^o circulo (Cedofeita), onde a opposição, como é de crer, trabalha para fazer vingar a candidatura do Fontes, que os ministeriaes, e o elemento official guerreiam a todo o transe. A commissão central, que por parte da opposição dirige os trabalhos naquella circulo, é composta de pessoas mais ou menos influentes, a saber: Conde de Rezende, Visconde de Lagoaça, Guilherme Augusto Machado Pereira, Joaquim José de Figueiredo, Antonio Ferreira Girão, e Arnaldo Gama. A victoria está duvidosa, quer para um quer para outro lado, e por isso d'ambas as partes redobram os esforços de toda a casta. O Ayres de Gouvêa, candidato do governo, tem o apoio dos fabricantes, e os votos dos miguelistas, pela protecção do Visconde de Villarinho de S. Romão. O resultado da luta é esperado com anciedade. A maioria das notabilidades commerciaes trabalha a favor do Fontes.

No 2.^o circulo não ha opposição á reeleição do deputado Chamiço, que a classe commercial tomou a peito.

No 1.^o circulo, appareceu á ultima hora o Arnaldo Gama, a disputar a reeleição do Faria Guimarães. O Arnaldo Gama não é verdadeiramente candidato da opposição, que não trabalha a favor da sua candidatura, mas vota n'elle; e os seus amigos, que trabalham a bom trabalhar, não descuidam aproveitar-se da tal ou qual indisposição, que se creou contra o Faria Guimarães, por este ter sido o author da lei para a cobrança d'impostos municipaes nas barreiras.

Em consequencia d'isto, o Faria Guimarães, as autoridades que o protegem, e os seus amigos, decidiram-se a trabalhar deveras, ainda que tarde, pois não contavam com opposição.

Todas as probabilidades, são ainda assim a favor d'esta candidatura. Em Villa Nova de Gaia, Bouças, e Gondomar, tambem a luta está renhida, sendo para se notar que n'estes tres circulos a guerra é entre candidatos historicos. Todos querem salvar a Patria.

Ha muito boas noticias acerca do caminho de ferro do Porto a Braga, pela Foz, Leça, Villa do Conde, Povoá, e Barcellos; parece mesmo que já se trata d'organisar a companhia.

Continua a ser aqui muito festejado o folhetinista da *Revolução de Setembro*, Julio Cezar Machado.

Além do *soirée* musical que lhe offereceram os proprietarios do jornal *Commercio do Porto*, teve no dia seguinte um jantar em casa do Consul brasileiro, outro no dia immediato (para que houve largo convite), que lhe deo um dos rapazes mais cavalheirosos d'esta cidade; hontem foi obsequiado em Leça com um festim campestre.

O jornal *Amigo do Povo* protegido pelo brasileiro J. J. Leite Guimarães, e por Manoel José Pereira Lima, que tratam de guerrear o jornal *Commercio do Porto* (segundo se diz), vai mudar o titulo para o de *Diario Mercantil*. Reappareceu o *Jornal da Sociedade Agricola do Porto*.

NOTICIAS DIVERSAS.

MOLESTIA — Com verdadeiro sentimento anunciamos que os soffrimentos do sr. Joaquim Antonio Paes de Villas-boas se tem aggravado a ponto de dar bastante cuidado. Na quarta-feira esteve s.^a exc.^a debaixo de uma permanente applicação de remedios, e desde então consta-nos que tem experimentado alguns allivios.

CRITICA DOS CABEÇAS DA OPPOSIÇÃO. — Os agentes da opposição desta villa, depois que se publicou o telegramma do snr. governador civil do districto em que dizia tinha recebido do snr. Fernando de Magalhães um outro telegramma em que declarava a sua desistencia da candidatura por este circulo, como verão os nossos leitores, diziam que tal telegramma era falso, que era um enredo da auctoridade, e tinham tão felizes imaginações, que suppunham o despacho falsificado em Braga, e então diziam empavezados « quem não pode trapaceia ». Agora perguntamos nós: como é que se faz assim um telegramma falso? como é que o snr. governador civil imaginou — á uma hora da tarde d'ontem a desistencia do snr. Fernando de Magalhães? —

Não é das melhores pilulas de tomar, mas em fim tenham paciencia; mandem fazer um candidato a Prado, já que encontraram tres portas fechadas.

Asseveram-nos tambem que o snr. Fernando de Magalhães não sabia da sua candidatura, e que o resultado da eleição lhe tinha de ser enviado como um presente: é natural, que s. exc.^a ao sabel-o desistisse, como effectivamente desistio.

PRIZÕES. — Já se achão presos todos os salteadores que tomarão parte no roubo feito na estrada da Ribeira da Senhora do Porto no concelho da Povoá de Lanhoso, aos ourives que recolhião da feira de Vieira.

CANALISAÇÃO DO CAVADO. — Podemos assegurar aos nossos leitores que foi decidida no concelho d'obras publicas, no dia 24, a importante questão da canalisação do rio Cavado.

O ministro das obras publicas já expedio ordem para se fazerem as aberturas nos quatro açudes desde a ponte desta villa, rio abaixo; e manda proseguir em grande escala aos estudos indicados pelo distincto engenheiro e director, o exc.^{mo} snr. João Luiz Lopes, a quem não podemos deixar de consignar aqui um solemne testemunho de reconhecimento e louvor, pelo modo com que se tem havido no desempenho de sua difficil commissão, que tão poderosamente concorreu para se obter a resolução que acaba de ser tomada.

Sabemos tambem que o ministro mandou pôr já á disposição os fundos precisos para ser levada a effeito a resolução, com toda a brevidade.

Temos sempre pugnado por este grande melhoramento, que se nos afigura ser de uma vantagem incalculavel no futuro, para esta terra.

Continuarêmos a pugnar para que se realise.

Ao exc.^{mo} snr. João Antonio Gomes de Castro, digno deputado ás côrtes pelo circulo d'Espozende, é devida em grande parte a solução da questão. Apenas eleito, tratou de inquirir quaes as necessidades mais urgentes do circulo que o elegêra, e não descansou em quanto não obteve este grande melhoramento, devido á sua muita perseverança, e á energia e actividade que tem sabido empregar.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

TELEGRAMMAS

Turin, 19 de abril. — Continua a discussão suscitada por Garibaldi no parlamento.

O seu discurso provocou grande tumulto. Elle accusa o ministerio de fomentar e desenvolver a guerra da Italia meridional que qualifica de fraticida.

Quanto aos francezes, Garibaldi considerava-os como inimigos de Roma, pelo facto de ali conservarem as suas tropas.

Varsovia, 19. — A agglomeração de tropas dá lugar a grandes desordens. Os soldados commettem violencias contra o povo, o que augmenta a irritação.

Por falta de alojamentos a tropa está acampada nas ruas e praças, onde se levantaram barracas de campanha.

Liverpool, 19. — Reputa-se imminente uma guerra entre as duas confederações da America.

— Telegrammas publicados pela *Correspondencia de España*:

Turin, 19 de abril. — Garibaldi apresentou-se na camara, onde foi acolhido com applausos. A sessão foi tumultuosissima.

Ricasoli interpellou o governo sobre as providencias por elle adoptadas. Fanti defendeu-o.

Garibaldi pronunciou um extenso discurso, no qual accusa o governo de fomentar uma guerra fraticida na Italia meridional. Grande tumulto na camara. O conde de Cavour protesta contra as accusações de Garibaldi. Suspende-se a sessão, Garibaldi de novo toma a palavra em defeza dos seus companheiros de armas. Bixio appella para os sentimentos conciliadores da camara.

O conde de Cavour declara, que ainda que resentido das accusações proferidas contra elle, não tem inconveniente em considerar como nulla a primeira parte da sessão, a fim de contribuir para conciliar os animos. Elle presta o seu apoio ao projecto de Garibaldi, na parte relativa aos armamentos, para que o projecto em questão seja tomado na consideração devida.

Garibaldi de novo toma a palavra, e declara insufficiente a formação de tres divisões de voluntarios, quando deve armar-se toda a nação.

Como meio de reconciliação, o orador indica a reconstituição do exercito de voluntarios, sendo elles mandados para as Duas Sicilias a fim de reprimirem a reacção.

O proprio Garibaldi, rectificando algumas asserções do conde de Cavour, reconhece que este estadista deseja a unidade da Italia.

São apresentadas algumas propostas incidentes.

A discussão continua.

Londres, 19. — Lord John Russell disse na camara que o governo não recebeu ainda noticia official da occupação de S. Domingos pelos hespanhoes, e acrescentou que é para duvidar que a Hespanha accete a incorporação d'aquella republica ao seu territorio.

Paris, 19. — Consta que um exercito haitiano, no qual figuram alguns officiaes dominicanos, dos desterrados como partidarios de Boez, ameaçavam as fronteiras de S. Domingos. Atribue-se este movimento á precipitação com que se fez a união á Hespanha.

Os haitianos nomearam um commissario para pedir ao governo hespanhol que se constitua juiz das questões que ha tempo existem entre os negros e os brancos da ilha.

ANNUNCIOS.

No dia 12 do proximo Maio pelas nove horas da manhã, no Tribunal Judiciario desta villa se tem de arrematar uma agua penhorada a João Dias Durães viuvo, e filhos, de S. Martinho d'Alvito, em execução que lhes move a confraria das Almas, de Roriz, pelo cartorio do escrivão Alvarenga. (92)

No dia 12 do proximo Maio, se tem de arrematar por nove horas da manhã, no Tribunal das audiencias desta villa, um campo chamado Poço negro, avaliado em 95\$900 reis, e uma leira lavradia chamada de Alvarinha, avaliada em 65\$000, penhoradas a Caetano Vieira de Sousa, auzente, e filhos, de Cossourado, em execução que lhe promove a Misericordia desta villa, pelo cartorio do escrivão Cruz. (93)

A CABAM de estabelecer-se na rua de S. Francisco, casa n.º 15, Antonio José Ferreira, alfaiate, e sua mulher Anna Emilia, modista, vindos da cidade de Braga.

Pedindo protecção aos illustres Barcelenses a quem offerecem os seus serviços, promettem a maior perfeição nas suas obras, e se responsabilisção por qualquer defeito. (91)

ATENÇÃO.

O RETRATISTA Photographo Eugenio Lucini estabelecido na cidade do Porto, tencionando visitar esta villa na presente occasião da Feira de CRUZES offerece ao illustrado Publico Barcelense os seus serviços, tanto em photographia, como em pintura de ornato e de decorações.

Demorar-se-ha oito dias.

(94)

COMPANHIA UNIÃO MERCANTIL EM LISBOA.

CAPITAL 900:000\$000 RÉIS.

NOVA EMISSÃO DE ACCÕES.

VALOR DE CADA ACCÃO: 90:000 RS.

A Carta de lei de 30 de março de 1861 assegura aos capitaes invertidos em accões da Companhia União Mercantil um juro minimo annual de seis por cento. Abonando á Companhia

uma subvenção de 78:400\$000 réis por anno, como auxilio para o serviço das carreiras d'Africa, Açores e Algarve, e garantindo para as accões um juro razoavel, o Governo de Sua Magestade, e o Parlamento, demonstraram sincero interesse pelo estabelecimento de uma navegação regular, e pela prosperidade da Companhia, que tem a seu cargo esta navegação.

Promulgada a lei, que taes vantagens assegura, cumpre á Direcção annunciar a emissão das accões disponiveis, convidando o publico a tomar parte na empresa, quando ella já tem feito um trabalhoso lrocinio, quando estão vencidas as maiores difficuldades, e extinctas as causas de perda, que acompanham sempre os ensaios d'esta natureza, quando em fim a experiencia do passado promette para o futuro valiosissimos lucros.

Para facilitar as operações da Companhia, e a venda de suas accões, de accordo com o que é determinado pelo artigo 8.º dos seus Estatutos, a Direcção abre a subscrição a contar da data de hoje, podendo os subscriptores escolher para o pagamento das accões que tomarem, aquelle dos seguintes processos, que mais lhes convier:

1.º pagamento a dinheiro, por uma só vez, no prazo de trinta dias contados da data da subscrição.

2.º pagamento com dez letras eguas, a vender em dez mezes successivos contados da data da subscrição.

3.º pagamento em dez prestações eguaes, a saber: a primeira no prazo de trinta dias contados da data da subscrição, e as seguintes com intervallos de trinta dias de uma á outra.

No caso de se verificar o pagamento integral a dinheiro, pelo primeiro processo, ao subscriptor se abonará 2 1/2 % de prompto pagamento.

As accões pagas com letras, serão consideradas, para todos os effeitos, como integralmente pagas, e terão direito aos dividendos desde a data em que houverem sido firmadas as letras, ficando todavia em deposito, na caixa da Companhia, como garantia das mesmas letras. O accionista receberá um documento, em troca das suas letras; e no acto do pagamento de cada uma d'ellas, em conformidade com o que determina o artigo 9.º dos Estatutos, a Direcção mandará passar a respectiva cautella. As cautellas emittidas, terminando o pagamento das letras, serão resgatadas pelos titulos das accões, em cumprimento do mesmo artigo.

No caso de ser o pagamento effectuado pelo terceiro processo, em prestações; a Direcção passará cautellas pelas prestações que receber, e ultimado o pagamento das prestações serão as cautellas resgatadas pelos titulos das accões.

Os accionistas não são responsaveis, em caso algum, por mais do que o valor das accões, subscriptas em conformidade com o artigo 543 do codigo commercial.

Pelo Estatuto da Companhia, as accões são nominativas ou ao portador, mas estas podem tornar-se nominativas, se assim convier ao accionista.

Em Assembléa Geral tem os accionistas um voto por cada dez accões, até ao maximo de cento e vinte votos; e podem ser representados por procurador.

Os dividendos serão pagos em Lisboa, no Escriptorio da companhia, e no Porto em casa do Agente.

O Decreto de 23 de Março de 1859, permite que a Direcção actual continue na administração até 1 de janeiro de 1863, e os Estatutos da Companhia, pelo seu artigo 16.º determinam que o Gerente permaneça no exercicio de suas funções por espaço de cinco annos, contados da data da sua eleição.

Os Directores, e o Gerente, considerando que para bem da empresa é muito conveniente que a primeira Assembléa Geral possa livremente resolver o que lhe parecer mais util aos seus interesses, submeterão suas nomeações ao voto da mesma Assembléa, prescindindo, sem reserva, de todos os direitos, que poderiam ter ao exercicio dos cargos, que occupam, em virtude dos referidos Estatutos e Decreto.

A primeira Assembléa Geral, que se reunirá logo depois de realisada a emissão das annunciadas accões, nomeando uma Commissão para examinar as contas e relatorio da Direcção,

e Gerencia, discutirá o parecer da mesma Commissão, elegerá os membros que deverão compôr a futura administração, e proporá ao Governo as modificações, que lhe parecerem convenientes nos Estatutos da Companhia.

Dando noticia d'estas suas resoluções, a Direcção annuncia que se acha aberta a subscrição no escriptorio da Companhia, — Cães do Sodré n.º 11 —, e nas Agencias do Ultramar e Ilhas Adjacentes—.

Opportunamente serão annunciadas as localidades, no continente do Reino, em que poderá ter logar a subscrição.

Escriptorio da COMPANHIA UNIÃO MERCANTIL, aos 3 d'abril de 1861.

Os Directores

Duarte Medlicott.

Manoel José Ribeiro.

J. H. Fradesso da Silveira.

José Antonio Pereira Serzedello.

Edmund Ellicott.

Henrique Roberts.

O Gerente

Candido de Freitas Abreu.

(90)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

BIBLIOTECA ESCOLHIDA.

(A. CARRILHO.)

TRADUCTOR

A VIDA AOS VINTE ANNOS

POR

ALEXANDRE DUMAS. (FILHO.)

Um lindo romance, que se acha á venda (avulso) em todas as lojas do costume por 550 reis.

Por assignatura:

Lisboa 500 reis.

Provincias (estampilhado) . . 550 »

Quem alcançar seis assignaturas recebe gratis um exemplar.

Não se expede volume algum sem que a sua importancia tenha sido remettida em vales ou sellos do correio ao editor A. Carrilho, rua do Carvalho n.º 63 (Lisboa).

A ÉPOCA.

Este jornal politico vai já no segundo anno da sua publicação. As suas columnas contem artigos sobre a politica interna e externa, a parte official na sua integra copiada do *Diario de Lisboa*, noticias nacionaes, estrangeiras, e commerciaes, e um folhetim descrevendo os successos mais interessantes e curiosos.

Para facilitar a sua leitura a todas as classes, o proprietario estabeleceu metade dos preços para os artistas, operarios, e dara o clero, do seguinte modo:

LISBOA

Trimestre 1\$500 rs. — Semestre 2\$800 rs. — Anno 5\$000 rs.

CLERO, OPERARIOS E ARTISTAS
Trimestre 750 rs. — Semestre 1\$400 rs. — Anno 2\$500 rs.

PROVINCIAS (COM ESTAMPILHA)
Trimestre 1\$800 rs. — Semestre 3\$400 rs. — Anno 5\$800 rs.

PARA O CLERO, ARTISTAS E OPERARIOS
Trimestre 1\$100 rs. — Semestre 2\$100 rs. — Anno 3\$900 rs.

A correspondencia franca de porte deve ser drigida á rua do Forregial de baixo n.º 26 ao redactor da EPOCA.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Valongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.